

Vida e morte entre as pragas da atualidade.

A idade nos trás a consciência das nossas fragilidades, das falências do corpo, da preciosidade do tempo presente, da beleza da vida e do nosso tempo limitado. Pensar vida e morte é saudável, é importante, porque acho que conhecendo melhor a morte, valorizamos a vida.

Como falar de vida e morte sem falar sobre o órgão do amor , o órgão muscular que bombeia o sangue de forma que circule em nosso corpo e nos mantenha vivos ?

Controlar nossa pressão arterial, cuidar do corpo, da alma, da cabeça ...e como ser poeta e artista entre os noticiarios da TV?

Besouros, moscas, gafanhotos e aranhas, me sugerem poéticamente as pragas dos nossos dias, como o terrorismo, a corrupção , a violência, a desonestidade, a intolerância, as drogas, além da nossa voluntária prisão total aos meios tecnologicos.

Aranhas que comem nosso dinheiro, traças que corroem tesouros antigos ... Pragas modernas ou sempre existiram?

Talvez o meu horror e encantamento , repulsa e curiosidade, por estes pequenos monstros me tenham levado a trabalhar com eles, nestas obras, na maioria em papel , usando a própria fragilidade do material para falar sobre a impermanência da vida.

Vera Ferro, 2015